

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA

RAQUEL DA SILVA RAMOS CARDOSO

**O MUSEU E A ESCOLA: A FALTA DE APROVEITAMENTO DOS ESPAÇOS
MUSEAIS PARA A EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER
HUMANO**

Rio de Janeiro
2020

**O MUSEU E A ESCOLA: A FALTA DE APROVEITAMENTO DOS ESPAÇOS
MUSEAIS PARA A EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER
HUMANO**

**THE MUSEUM AND THE SCHOOL: THE LACK OF MUSEUM SPACES FOR THE
EDUCATION AND INTEGRAL DEVELOPMENT OF THE HUMAN BEING**

Raquel da Silva Ramos Cardoso

Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário São José

Orientador: Prof. Dr. Roberto Nunes Bittencourt

Doutor em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

O artigo elucida como se dá a relação entre o museu e a educação, demonstrando como tais instituições, desde o início do século passado, já se importavam em auxiliar o processo de ensino-aprendizagem por meio de empréstimos de objetos e cessão de espaços para professores de instituições públicas de ensino. Além disso, analisamos como a Museologia, a partir da década de 1970, reconhece o papel educacional do museu, e desde então estudos e projetos no âmbito da educação museal tornam-se cada vez mais comuns. Assim, acredita-se que utilizando os espaços museais para fins educacionais possa ocorrer um maior entendimento dos alunos sobre determinados assuntos, fazendo com que haja um desenvolvimento integral do ser humano, uma vez que se parte do pressuposto de que há um aprendizado para além do ambiente escolar, formando cidadãos críticos capazes de formularem perguntas e respostas às questões atuais e os fazer ter uma visão própria de acontecimentos passados.

Palavras-chave: Museu, Educação e Educação museal.

ABSTRACT

The article elucidates how the relationship between the museum and education takes place, demonstrating how such institutions, since the beginning of the last century, have already cared to assist the teaching-learning process by loaning objects and assigning spaces to teachers. of public educational institutions. In addition, we analyze how Museology, from the 1970s onwards, recognizes the museum's educational role, and since then studies and projects in the field of museum education have become increasingly common. Thus, it is believed that using the museum spaces for educational purposes, a greater understanding of the students on certain subjects can occur, causing an integral development of the human being, since it is assumed that there is a learning beyond the school environment, forming critical citizens capable of formulating questions and answers to current questions and making them have their own view of past events.

Key-words: Museum, Education and Museum education.

INTRODUÇÃO

Os museus são espaços que guardam e conservam o patrimônio de uma cidade ou país, fazendo-nos refletir acerca do passado como a sociedade evoluiu e projetar o futuro. A palavra *Museu* vem do grego *Museion*, que era considerado o templo das musas, figuras que, de acordo com a mitologia, eram as protetoras das Artes e a da História. É um local de apreciação da arte, e por conter em um só lugar uma grande variedade de “historias”, é ideal como um espaço educacional, pois o que é a educação se não refletir sobre o passado e futuro, fazer com os que os educandos pensem sobre certos fatos e tirem suas próprias conclusões. A educação museal trabalha para um processo de formação humana integral, um processo educativo que foca no individuo sua interação com a sociedade, sua forma de viver a cultura, a política e a história.

Museus são laboratórios de aprendizagens multidisciplinares que guardam memórias e bens culturais dos povos no presente e para a posteridade. Parte-se do pressuposto de que trabalhar com museus e seus ricos conteúdos podem qualificar as aulas e tornar a dinâmica do aprendizado mais agradável. São intrínsecas as relações entre museus e a presença de bens culturais na sociedade. Sendo assim, o artigo elucida o porquê de os espaços museais não serem tão aproveitados para o desenvolvimento educacional das novas gerações e tem como objetivo principal discutir as ações que estão sendo feitas dentro dos espaços museais voltadas para a área educacional, além de discutir o papel do museu no atual cenário educacional, registrar a evolução educacional ocorrida dentro desses espaços e analisar as ações que estão sendo feitas nos espaços museais voltadas para a educação e identificar sua eficácia ou a falta dela.

Nos aspectos metodológicos, o artigo se classifica, quantos aos objetivos, como EXPLORATÓRIA, uma vez que associa aspectos teóricos e práticos a fim de entender a educação museal como parte de um processo de formação humana integral e, mais ainda, como isso pode ser concretizado nas práticas pedagógicas. Para tanto, serão utilizadas FONTES PRIMÁRIAS, a partir de obras acadêmicas, tais como livros, teses e artigos científicos, seja em suporte físico e/ou virtual. Portanto, quando aos procedimentos, a pesquisa será de REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, para que, em seu

decorrer, se descubra se alguém já respondeu às perguntas propostas pela pesquisa, além de avaliar os métodos utilizados em estudos parecidos.

Parte-se do conceito que os museus são espaços não escolares, entre tanto estão ligados intimamente à educação e possuem um setor educacional. Uma pesquisa a respeito dos espaços museais utilizados com proposta pedagógica leva em consideração a importante noção de que o conhecimento, em todos os seus âmbitos, é fundamental para compreender as relações humanas construídas ao longo do desenvolvimento de uma sociedade e, nesse aspecto, o museu é ambiente profícuo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação museal é um processo educativo focado no indivíduo e sua interação com a sociedade, que valoriza suas formas de fazer e viver a cultura, a política, a história. Busca desenvolver o ser humano integralmente. A partir de tais princípios podemos dizer que levar as novas gerações para atividades nos museus será de grande valia na sua área de formação como indivíduo pensante e auxiliar nas suas relações sociais.

As comunidades, tanto museológicas quanto da área educacional, devem trabalhar juntas para formar cidadãos bem embasados em diversas questões, com capacidade de socializar e tomar decisões racionais baseadas em suas próprias conclusões dos temas apresentados.

Partindo do tema proposto e das leituras realizadas, as ideias utilizadas para a fundamentação teórica da pesquisa partem dos autores Santos (2001), Chagas (2003) e Pacheco (2010). Em seu artigo intitulado *Museu e Educação: conceitos e métodos*, Célia T. Moura Santos (2001) lança reflexões embasadas nos conceitos de educação e de processo museológico. No desenvolvimento do texto, a autora destaca a importância da participação ativa dos diversos setores dos museus, dos professores e das comunidades, bem como o estabelecimento de parcerias, para a elaboração conjunta de projetos que tenham como referencial o patrimônio cultural, contribuindo para que os

museus e as escolas sejam instituições integradas ao meio no qual estão inseridas, atuando como uma grande rede de interação.

A Museologia e a Educação, consideradas como histórico-socialmente condicionadas, assumem, em cada período histórico, características que são resultado das ações do homem, no mundo, fazendo com que possamos considerá-las como possibilidade e não como determinação. Daí, a necessidade de contextualizá-las, situando-as no tempo e no espaço compreendendo-as como ação social e cultural. A contemporaneidade não comporta mais modelos de desenvolvimento tecnológico e científico dissociados dos referenciais culturais de um povo. Cultura e desenvolvimento, mais do que nunca, têm que andar de mãos dadas. (SANTOS, 2001, p.3)

Mário de Souza Chagas leva toda a sua experiência no campo da museologia e da museografia, com ênfase na museologia social, nos museus sociais e comunitários, na educação museal e nas práticas sociais de memória e patrimônio no correr das discussões em seu artigo intitulado *Educação museu e patrimônio tensão devoração e adjetivação*. Chagas (2003) observa que, no Brasil, o advento dos museus é anterior ao surgimento das universidades. Ressalta, ainda, que a formação de cientistas e a produção científica, sobretudo na segunda metade do século XIX, tinham nos museus um dos seus principais pontos de apoio. Por isso mesmo, desde o século retrasado as relações entre os campos do museu e da educação são bastante intensas. De igual modo, a institucionalização dos museus e da museologia no Brasil antecede à criação de um dispositivo legal para a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

Há uma gota de sangue em cada museu e em cada bem ou manifestação patrimonial. Sangue, suor, lágrima e outros tantos líquidos contribuem para os registros de memória e constituem aspectos da nossa própria humanidade. Museu, memória e patrimônio configuram campos independentes, ainda que articulados entre si. Eles são arenas políticas, territórios em litígio, lugares onde se disputa o passado o presente e o futuro. Para além de todas as diferenciações, resta a execução de uma música para dança e, mais ainda, resta o reconhecimento de que o museu, o patrimônio e a educação configuram campos de tensão e intenção (CHAGAS, 2002, p.3-4).

Ricardo de Aguiar Pacheco, em seu artigo *Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história* 2010 discute como as categorias próprias da produção historiográfica e do campo da educação deram suporte teórico e metodológico ao desenvolvimento do projeto de pesquisa e extensão que norteou a

ação desenvolvida no Memorial da UFRPE, museu mantido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Com base nessas referências, Pacheco (2010) produz um discurso museográfico e um conjunto de ações educativas sobre o passado que – sendo passível de diferentes leituras por parte do público – pretende dar espaço para a construção de novos significados ao passado da comunidade retratada.

É nesse movimento que diferentes grupos sociais passam a materializar suas memórias através da construção de “lugares de memória como os monumentos, os museus e memoriais. Os objetos que eles guardam são alegorias do passado que se deseja lembrar. Isso significa que eles não são o próprio passado, mas objetos culturais selecionados e ordenados para produzir um discurso sobre o passado que atenda às demandas da comunidade de evocar o seu passado. Como aponta Lucia Lippi Oliveira, “nos dias de hoje os museus estão em pleno renascimento, mas sua valorização está menos atrelada à sua contribuição à ciência, pois são vistos como espaços privilegiados da construção da memória e da identidade”.⁸ Ou seja, infelizmente os museus são em grande medida pensados como locais de exposição e não de produção do conhecimento por parte da comunidade de pesquisadores. (PACHECO, 2010, p.4)

Com as leituras que fundamentam a pesquisa, é inequívoco dizer que a escola vai necessitar de professores aptos a utilizar essa parceria com o museu e seus colaboradores, com o intuito de possibilitar uma diferenciação no olhar do aluno. Essa prática torna-se, então, mecanismo de troca para possibilidades de experiências dentro de espaços que passam o conhecimento, competindo com instrumentos às vezes espetaculares, como as superexposições de arte *blockbusters*, curadorias com abuso do uso de ferramentas cenográficas, internet, jogos eletrônicos, celulares e a necessidade de mídias tecnológicas interativas. Nunca se esquecendo, no entanto, de que a intenção primordial é educacional, não somente lúdica, cabendo ao educador priorizar a experiência que o aluno deve ter com o conteúdo apresentado. Ao fazê-lo experimentar, possibilita-se a contextualização e a assimilação; em suma, o conhecimento com maior facilidade e prazer.

O MUSEU NO ATUAL CENÁRIO EDUCACIONAL

Segundo o Conselho Internacional de Museus (ICOM), o museu pode ser entendido como “uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite”.

No tocante ao panorama brasileiro, a definição de museu nos é dada por meio do artigo 1º da lei 11.904 de 14 de janeiro de 2009, que conceitua o museu como “as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.” Ainda na referida lei, vale destacar o artigo 29, que trata sobre as ações educativas que deveram ser feitas dentro de tais espaços. “Os museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação.”

Tanto o museu quanto a escola são instituições vinculadas à aquisição de saberes, cada uma delas de uma maneira própria. Na escola “se estabelece uma rotina de aprendizado que forma a cultura escolar” (FOCHESATTO, 2012, p. 224), já o “museu, é um ambiente de cultura própria” (*idem; ibidem*). É importante destacar que na escola a aquisição de saberes ocorre por meio da ação do professor; ou seja, existe um agente de mediação entre a instituição e o aluno, já no museu, a principal forma de aquisição de saberes mostra-se por meio das exposições, que podem ou não serem intermediadas por um educador.

À aquisição de saberes na instituição museu, dá-se o nome de educação museal e pode ser conceituada como “um conjunto de valores, de conceitos, de saberes e de práticas que têm como fim o desenvolvimento do visitante; como um trabalho de aculturação, ela apoia-se notadamente sobre a pedagogia, o desenvolvimento, o

florescimento e a aprendizagem de novos saberes.” (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 38).

Levando em conta o que foi antes apresentando no tocante à definição do museu e à educação, pode-se observar que no cenário educacional atual o museu tem ganhado espaço, e criado atividades conjuntas para se aproximar da escola e ser uma ferramenta que auxilia na educação e na formação integral do ser humano. Claro que para que essa junção ocorra de maneira efetiva é preciso que haja um mediador, que será o elo de ambos os espaços, esse mediador seria o professor.

Como Célia T. Moura Santos salientou (2001, p.03)

Ao considerar que os processos educativos têm um caráter contínuo e permanente e que não se esgotam no âmbito escolar, salientam que temos que reconhecer que as aprendizagens que as pessoas realizam não se reduzem às oferecidas na escola; sendo assim, consideram de fundamental importância a incorporação da comunidade e do meio familiar ao trabalho diário da escola.

Alguns ainda acreditam que os museus são espaços para o deleite de determinados grupos da sociedade. Esse pensamento, por mais preconceituoso e arcaico, ainda é encontrado; porém, tem sido quebrado pelas ações feitas nesses espaços focadas em diversos grupos e públicos da sociedade, democratizando seu acesso. A instituição museal ainda enfrenta dificuldades em difundir sua perspectiva de “espaço pensante” que promova a pesquisa, o resgate e o repasse novas concepções de arte, cultura, história e patrimônio, inclusive o patrimônio vivo.

Por meio da pesquisa, observou-se que o museu e a escola têm estreitados seus laços com o tempo, porém existe certa resistência por parte de alguns educadores e instituições sobre o papel do museu, pois muitos ainda não os veem como um espaço de aprendizagem ativa.

O conceito de museu, para a grande maioria de professores e alunos, ainda permanece como “um local onde se guarda coisas antigas”, sendo que o patrimônio cultural é compreendido como algo que se esgota no passado, cabendo aos sujeitos sociais, contemplá-lo, de maneira passiva, sem nenhuma relação com a vida, no presente. Cultura, patrimônio e tradição são produtos dissociados do cotidiano do professor e da vida dos seus alunos. (SANTOS, 2001, p.5)

Santos (2001) ainda disserta sobre a necessidade de se repensar e reconstruir a missão primordial da escola, “o legado cultural deve ser a base, o referencial básico para a apresentação de novos problemas e de novas abordagens, o que só poderá ser conseguido por meio da pesquisa, considerada como princípio educativo” (2001, p.5).

Para que o museu e a escola encontrem uma ação integrada, é preciso que uma pesquisa seja desenvolvida vinculando ambos os espaços e agregando o professor como agente mediador entre os mesmos. Para que dessa forma o público estudantil, possa sentir-se atraídos e pertencentes ao museu e ao patrimônio nele preservado. Sendo assim os alunos poderão enfim enxergar o museu como espaço de aprendizagem ativa, percebendo que, a educação expande-se para além dos muros da escola.

EVOLUÇÃO EDUCACIONAL NOS ESPAÇOS MUSEAIS

No Brasil, os museus estão vinculados à educação desde a sua fundação no século XIX¹, tendo em vista que tais instituições eram responsáveis pela pesquisa e desenvolvimento científico no Brasil devido à ausência de universidades, e eram tidos como instituições de educação formal. Porém, é importante salientar que “as ações educativas pensadas e implementadas no espaço museal emergiram como atividade de um setor educativo institucionalizado no Brasil em 1927, com o surgimento do então Serviço de Assistência ao Ensino do Museu Nacional, criado por Roquete Pinto. O Serviço tinha como missão auxiliar o desenvolvimento de práticas educativas que colaborassem com o aprendizado e com o currículo escolar.” (PNEM, 2017, p.14).

Como anteriormente mencionado, a instauração efetiva do setor educativo do Museu Nacional ocorreu em 1927; porém, apesar desse fato, o regulamento² da instituição instaurado em 1916 já demonstrava certa preocupação na prestação de auxílio às escolas, o Museu se dispunha a disponibilizar suas instalações para professores da união de acordo com o artigo 50 que se direcionava “aos professores de

1 Museu Nacional fundado em 1818; Museu Paraense Emílio Goeldi 1866.

2 O regulamento foi instaurado através do Decreto nº 11.896 de 14 de janeiro de 1916.

todos os institutos de ensino da República serão fornecidos, mediante pedido ao diretor e sem prejuízo dos serviços, sala e material para os seus cursos.”

A presença de tal artigo já desmontava que o museu pretendia mostrar-se as escolas como uma instituição parceira na aquisição dos saberes. Devido ao fato de que tais cessões só poderiam ser efetuadas aos professores, pode-se perceber que o Museu Nacional entendia que os docentes eram os agentes de integração entre escola e museu.

Com o tempo, o conceito de museu vem mudando e de acordo com Chagas, a partir dos anos 70 do século XX, o conceito clássico de museu, que operava com as noções de edifício, coleção e público, foi confrontado com novos conceitos que, a rigor, ampliavam e problematizavam as noções citadas e operavam com as categorias de território (socialmente praticado), patrimônio (socialmente construído) e comunidade (construída por laços de pertencimento) (CHAGAS, 2002).

Segundo Braga a museologia contemporânea:

Propõe um modelo argumentativo que propicia a reflexão sobre a narrativa e que possibilita deslocamentos em nossa forma de pensar e agir. Essa forma de ver o museu foi chamada de museu fórum, onde questões inquietantes emergem das narrativas propostas com as coleções dessas instituições. (BRAGA, 2017, p.55)

Levando em consideração tal constatação, de que o museu é um local que participa amplamente das questões culturais, sociais e políticas de um país. Já a participação do museu em questões educacionais veio à tona através da Mesa Redonda de Santiago do Chile (1972), que pregava que o museu desempenhasse “um papel decisivo na educação da comunidade” ICOM

Ainda sobre o artigo citado Braga discorre que foi a partir de tal acontecimento marcante da história, e seu documento que foi indicado a necessidade de setores educativos nos espaços museais para que houvesse uma mediação efetiva com as escolas e no auxílio a educação integral do homem.

Ao assumir seu papel educativo, os museus marcam sua especificidade e ampliam ações que fortalecem o uso educativo de suas exposições; propõe relações com a comunidade e com as escolas, dinamizando e publicizando suas exposições.; e rompem com a visão de uma caixa monumento que encapsula a memória em objetos e legendas, sem se preocupar com as inquições próprias do social vivido. (BRAGA (2017, p..55)

Com todas essas mudanças o museu começou a ser visto de uma forma mais ampla, e voltado para o lado pedagógico. Quando se fala em educação nos museus ou seu setor educacional é preciso pensar também em a toda sua organização e nos mediadores dessa forma de educação.

Na obra *Museus em Transição*, Cury discorre a cerca de um modelo emergente de museu

No modelo emergente o objetivo de uma visita pode ser múltiplo e vinculado à experiência que se propõe. O essencial de uma ação museológica é o diálogo que se produz entre a experiência da visita ao museu e o cotidiano das pessoas. O museu é um 'desprestidigitador' ao mostrar as condições nas quais o significado é produzido, estimula a produção de outros significados e valoriza a subjetividade e as relações intersubjetivas que se dão em seu espaço. (CURY, 2011, p. 20).

Essa visão de museu pode surgir através da educação museal, que inicialmente veio para auxiliar na construção de saberes e atualmente trabalha em conjunto com o visitante para desenvolver um aprendizado único e individual. Tal modelo caso desenvolvido e amplamente aplicado, traria benefícios tanto para a escola quanto para o museu. E no tocante ao museu, auxiliaria na construção da ideia de pertencimento das instituições museais. Que os conceitos de museu continuem evoluindo e agregando mais valor ao seu papel na sociedade.

AÇÕES EDUCACIONAIS NOS ESPAÇOS MUSEAIS: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Levando em consideração a pesquisa bibliográfica realizada, partiremos agora para uma pesquisa utilizando páginas da internet de instituições museais, buscando encontrar as ações educativas realizadas, além disso, exemplificaremos e dissertaremos acerca de algumas.

A mais antiga instituição museal do Brasil que a quase um século³ dedica-se a auxiliar os professores em suas atividades, do Museu Nacional traremos o projeto clube de jovens cientistas do Museu Nacional – Ciência na quinta. Tal projeto é “composto por 25 estudantes do 8º e 9º ano do segundo segmento do ensino fundamental de escolas públicas municipais do território compartilhado com o Museu Nacional. Coordenado pela equipe da Seção de Assistência ao Ensino, o projeto conta com atividades promovidas por técnicos, docentes e discentes dos programas de pós-graduação do Museu Nacional.⁴

Dentre seus objetivos destacam-se: “Promover a educação em ciências e a popularização do conhecimento científico junto a jovens do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, estudantes de escolas públicas municipais, por meio da implementação de atividades educativas nos espaços expositivos e laboratórios do Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista.” “Incluir mais uma ferramenta no processo de fortalecimento das interações entre os alunos e professores dos diferentes departamentos e programas de pós-graduação do Museu Nacional” (Site do Museu Nacional). O projeto tem sua importância em interligar os alunos, os professores com o fazer científico do museu, popularizando o conhecimento científico que em determinados momentos é feito de pares para pares.

No ano de 2019 o clube desenvolveu a exposição itinerante “O que vivemos no clube de jovens cientistas do Museu Nacional” dentro das escolas do entorno do museu

A criação da exposição “O que vivemos no Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional” foi planejada a partir da parceria entre educadores da Seção de Assistência ao Ensino-SAE e museólogos da Seção de Museologia-SEMU, como atividade de conclusão da edição 2019, do projeto Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional.⁵ (Site do Museu Nacional).

³ O regulamento instaurado através do Decreto nº 11.896 de 14 de janeiro de 1916.

⁴ MUSEU NACIONAL – UFRJ. Disponível em: [http < saemuseunacional.com/clube-de-jovens-cientistas-do-museu-nacional-ciencia-na-quinta/ >](http://saemuseunacional.com/clube-de-jovens-cientistas-do-museu-nacional-ciencia-na-quinta/). Acesso 08 de abril de 2020.

⁵ MUSEU NACIONAL – UFRJ Disponível em: <https://saemuseunacional.com/2020/03/25/exposicao-o-que-vivemos-no-clube-de-jovens-cientistas-do-museu-nacional/> > Acesso em 08 de Abril de 2020.

Contando com um acervo de 20 objetos e com suporte textual composto de 20 banners a exposição no ano de 2020 percorreu duas escolas da rede municipal, localizadas no entorno da instituição.

O clube tem um importante papel na divulgação científica e na integração dos alunos com o museu. Já os clubistas ao desenvolverem uma exposição sobre as atividades que realizam com os profissionais do museu, elevam ainda mais a ciência levando-a para as escolas.

Traremos também o setor educacional do Museu da República, cuja parte educativa de seu plano museológico trata das “As ações educativo-culturais tendo por objetivo despertar o raciocínio crítico-interpretativo da história da república, trabalhando o acervo do Museu e questões político-culturais referentes a temática republicana. Com base em metodologias e linguagens específicas expressa em ações educativas, contemplamos vários segmentos de público.” (Museu da república). “O projeto pedagógico do Museu da República valoriza a construção do conhecimento, entendido como um processo que promove a cidadania participativa.”

As ações que o museu possui voltadas para o âmbito educacional, englobam tanto os alunos quanto os professores e a comunidade ao entorno. Para os professores eles disponibilizam encontros “realizados mensalmente, às primeiras quartas-feiras de cada mês, no horário de 13h às 17h. Reuniões específicas para professores e educadores, com participação extensiva a estudantes de graduação das várias áreas universitárias. As discussões são direcionadas para as potencialidades educativas e culturais do Museu da República, que podem ser exploradas por professores e aplicadas tanto nas visitas ao Museu quanto em sala de aula.”⁶

No tocante as atividades do Museu da República, partimos para a revista do professor, publicação anual (contando atualmente com seis exemplares sendo o último uma edição especial) responsável por trazer “discussões e reflexões de temas relacionados à República e ao Museu, sempre numa perspectiva interdisciplinar⁷”. No último volume da revista, que nos apresenta o “Projeto “PEJA: uma lacuna no museu” Poetizar, criar, fruir, visitar, conhecer a arte com jovens e adultos: pelo direito de ser

⁶ MUSEU DA REPÚBLICA – Disponível em: < <http://museudarepublica.museus.gov.br/educacao/> > Acesso em 08 de Abril de 2020.

⁷ MUSEU DA REPÚBLICA – Disponível em: <<http://museudarepublica.museus.gov.br/educacao/>> Acesso em 17 de Maio de 2020.

mais!”, cuja proposta de trabalho apresentada “EJA: dissidentes mediadores no espaço museal”:

Trata da iniciativa de construir um grupo de trabalho em que discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) possam ser mediadores das culturas expostas nos espaços dos museus, espaços privilegiados de conhecimento social e historicamente construído que têm a pesquisa como princípio científico e, além disso, instituição com função educativa; mediando no sentido de que o aluno esteja atento ao colega visitante, às obras e às relações entre eles; construindo conhecimentos e experiências de modo compartilhado. (SANTOS, 2017, p.8)

onde pretende-se:

que alunos da EJA se tornem sujeitos ativos nos museus, contribuindo com a recepção, elaboração/planejamento e mediação da visita de grupos de educandos da mesma modalidade de ensino, de forma que ambos possam, a partir da troca, construir juntos reflexões sobre os objetos, as culturas e as abordagens expostas. (SANTOS, 2017, p.7)

O projeto surgiu a partir de um anterior “Educação e trabalho: uma ação de cidadania”, que foi criado pensando em atingir um público que o museu sentia falta de abranger, o jovem e o adulto do EJA, PEJA ou NEJA. Tal projeto foi realizado em 2014 através de uma exposição sobre os 70 anos da CLT que:

obteve reconhecimento internacional, rendendo-nos o primeiro lugar no V Prêmio Ibero-Americano de Educação e Museus 2014 e, ainda, o Prêmio Best Practice, concedido pelo Comitê Internacional para Educação e Ação Cultural (CECA) do Conselho Internacional de Museus (ICOM).” (SANTOS, 2017, p.5).

Por meio desse primeiro prêmio, o museu recebeu financiamento, que o possibilitou repetir o grande trabalho, dessa vez com a proposta de trazer os alunos do EJA como os mediadores da exposição, “O projeto estava estruturado por ações pautadas no patrimônio histórico, artístico e social que o próprio Museu da República e seu rico acervo representam.”(Santos, 2017, p.5) O primeiro nome dado ao projeto foi “Museu para todos” sendo remodelado e reestruturado pensando nessa proposta de pôr os alunos como os transmissores do conhecimento e os colocando em evidência, passou a se chamar “ PEJA: uma lacuna no museu”. Tal projeto tinha como objetivo:

Possibilitar a formação de cidadãos críticos, conscientes, capazes de interferir em sua realidade e nas realidades que os cercam de maneira atuante, proporcionando uma melhor qualidade de vida, a construção de valores éticos, uma participação social e política mais atuante, capacitando-os para o exercício de seus direitos e deveres e ampliando sua percepção como produtores e

herdeiros de culturas, produzidas não apenas pelas comunidades às quais pertencem, mas também por outros povos e nações. (SANTOS, 2017, p.7).

O projeto buscou demonstrar que o aprendizado não está apenas vinculado a uma sala de aula, a um professor, e que os próprios alunos podem aprender uns com os outros sem estarem em um ambiente hierarquizado, e sendo o foco os alunos do EJA, traz consigo uma forma de trabalhar com os alunos sua autoestima, pois eles são os produtores do conhecimento, estão ativamente vinculados a exposição e que eles sintam que são valorizados e que estão em evidencia tanto quanto os alunos das classes regulares.

Acreditamos que, na medida em que o aluno da EJA se apropria da sua realidade e de outras realidades, “estando com ela e estando nela”, ele se torna capaz de “dominá-la”, transformando-se, mais do que em agente ativo, em fazedor dela. O aluno assume assim um papel mais ativo no processo, torna-se produtor – no sentido de ser autônomo dentro do espaço, ao articular seus diferentes conhecimentos com os de outros colegas, ao planejar as atividades, ao organizar o roteiro da visita e ao desenvolver diferentes estratégias para lidar com as situações referentes à visitação e ao público –, produtor da realidade, ao criar sua própria linguagem e abordagem, de acordo com suas próprias maneiras e ideias. (SANTOS, 2017, p.10).

A ação “PEJA: uma lacuna no museu” fora dividida em três momentos e desenvolvida durante o ano de 2015. Cada momento durou em torno de dois meses, no primeiro buscou-se:

Articular diversas instituições (museus, escolas, órgãos públicos) que tenham interesse em colaborar com o projeto. Buscar patrocínio para custear despesas dos alunos com alimentação (almoço) e transporte. Estimular alunos da EJA a participar do projeto, falando sobre ele nas escolas [...] (SANTOS 2017, p.9)

No segundo o foco foi:

Formação do grupo – Minicurso: buscar conhecer os interesses e conhecimentos prévios dos integrantes; discutir com o grupo sobre conceitos teóricos importantes, como patrimônio, cultura, preservação, conservação, memória; definir a exposição sobre a qual o trabalho se desenvolverá; planejar as visitas, elaborar o roteiro [...] (SANTOS 2017, p.9).

Já no terceiro:

Os mediadores visitam turmas da EJA, acompanhados da educadora idealizadora do projeto, para convidar à visitação e falar sobre o projeto. Mediação de visitas. Avaliações e replanejamentos. (SANTOS 2017, p.9).

Dessa forma, “o Museu da República compreende o atendimento aos alunos do PEJA como um compromisso com o direito cultural desses alunos” (SANTOS 2017, p.5). Por isso tem uma programação especial para tal público “desde 2016, abre toda última terça-feira do mês das 18h às 22h. Propõe-se o atendimento aos alunos do PEJA nesse dia, seja com uma visita mediada, seja com o desenho de um projeto especial e o empréstimo da exposição de banners sobre o Museu da República.”(SANTOS 2017, p.5)

Analisando, há grandes iniciativas que vem surgindo dos museus para com os diversos públicos estudantis, desde os alunos aos professores, pode-se ver um crescente movimento educacional dentro desses espaços. O setor educacional dos museus tem trabalhado duro e com afinco para que cada vez mais o museu seja utilizado e visto, como um espaço de aprendizagem ativa, com uma linguagem que se adeque a todos os públicos. Porém é necessário que as escolas e seus professores estejam mais ligados a esses locais, que haja em cada mês uma visita mediada dos alunos aos espaços museais para que eles tenham uma noção maior de como estes espaços funcionam, e como são de grande ajuda no aprendizado. Para que tais visitas sejam viáveis, as instituições escolares devem dispor de transporte para seus alunos e professores e uma agenda flexível que disponibilize um dia e horário na semana para tais. Levando em conta que seria de grande ajuda as visitas estarem ligadas as matérias que estão sendo passadas em sala de aula.

O museu é um espaço de saber, de aprender e de ser, e como tal deve ser valorizado. A construção do conhecimento é mais bem aproveitada quando se esta diante de fatos tangíveis, e assim permitindo a construção integral do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados levantados na pesquisa, chegou-se à conclusão de que os museus têm se tornado espaços cada vez mais vistos, requisitados e aproveitados nos setores educacionais, e que mesmo antes dos setores ligados a educação surgirem de fato e serem reconhecidos, os museus já demonstravam a preocupação em passar conhecimento de forma efetiva. A falta de aproveitamento desses espaços está mais

ligada ao desconhecimento de seus projetos e seus setores educacionais. Tais espaços estão intimamente ligados no desenvolvimento integral do ser humano, e devem ser vistos como espaços de aprendizagem ativa.

As atividades hoje feitas pelos museus, através do seu setor educacional são de grande valia para que os alunos e professores possam se sentir parte do espaço e da história, elas fazem com que aqueles as que são destinadas se torne os principais responsáveis pelas suas aprendizagens, os tirando de sua zona de conforto e os colocando em evidencia. O ponto principal está nas escolas, em buscarem mais esses espaços para agregarem novos valores, na forma de se passar conhecimento. Desafios sempre iram existir, mas é dever de todos os envolvidos com o saber, contornarem esses empecilhos e sempre procurarem novas formas de estarem em harmonia com o aprendizado.

A educação museal só tem a crescer e ganhar mais espaço, seja dentro dos museus ou nas escolas, pois o museu e sua essência estão onde se gera conhecimento, e onde se tem antigos e novos saberes para se desvendar.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Jezulino Lucio Mendes. Desafios e perspectivas para educação museal. **Revista Museologia e Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 6, nº 12, p. 55-67, Dez. 2017. Disponível em: < <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16332/14620>> Acesso em: 20 de Maio de 2020.

CHAGAS, Mario de Souza. Educação, museu e patrimônio: tensão, devoração e adjetivação. Patrimônio – **Revista Eletrônica do IPHAN**, Brasília, v. 3, Jan/Fev 2006. Disponível em: < <http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=145> > Acesso: 15 de Março de 2020

CURY, Marília Xavier. Museus em transição. In **Museus**: o que são e para que servem? SISEM-SP Sistema Estadual de São Paulo (Org). 1 ed. São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura, 2011. Disponível em: < https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_o_que_sao_para_que_servem.pdf > Acesso em: 16 de Maio de 2020

DESVALÉES, A.; MAIRESSE, F. **Conceitos-chave de Museologia**. ICOFOM, 2010. Disponível em: < http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf > Acesso em: 16 de Maio de 2020.

EDUCACIONAL, Museu da República, Rio de Janeiro, 17 de maio de 2020. Disponível em: <<http://museudarepublica.museus.gov.br/educacao/>> Acesso em: 17 de maio de 2020.

FOCHESATTO, Cyanna Missaglia de. **A imagem do museu**: educação patrimonial na educação básica. Aedos, Porto Alegre, v. 4, nº 11, p. 221-231, Set. 2010. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/31222/20866> > Acesso em: 22 de Maio 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caderno da política educacional de Museus PNEM**. 1 ed. Brasília DF: IBRAM, 2018. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>> Acesso em: 20 de abril de 2020.

MATOS, Isla Andrade Pereira. **Educação museal**: o caráter pedagógico do museu na construção do conhecimento. Brazilian Geographical Journal, Ituiutaba, v. 5, nº 1, p. 93-104, Jan/Jun 2014. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/23630> > Acesso em: 23 de Abril de 2020.

O PROJETO MUSEU NACIONAL VIVE NAS ESCOLAS ABRIRÁ AS INSCRIÇÕES PARA MARÇO DE 2020, Museu nacional UFRJ, Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 2020 Disponível em: <<https://saemuseunacional.com/2020/01/21/o-projeto-museu-nacional-vive-nas-escolas-abrira-as-inscricoes-para-marco-de-2020/>>. Acesso em: 08 de maio de 2020.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. **Educação, memória e patrimônio**: ações educativas em museu e o ensino de história. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 30, nº 60, p. 143-154, 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbh/v30n60/a08v3060.pdf> > Acesso em: 17 de Março de 2020.

SANTOS, Débora da Silva Lopes dos, **EJA**: discentes mediadores no espaço museal. Revista do Professor, Rio de Janeiro, Ed especial, p. 6-10, 2017. Disponível em: < http://museudarepublica.museus.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/revista-do-professor_PEJA_para-internet.pdf > Acesso em: 25 de Maio de 2020.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. **Museu e educação**: conceitos e métodos. In: Simpósio Internacional Museus e Educação: conceitos e métodos. São Paulo: 2001. Págs 1 – 19. Disponível em: <<https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/12/museu-e-educac3a7c3a30.pdf> > Acesso em: 15 de Março de 2020.